

# Dia de luta em defesa do Velho Chico

Carranca foi escolhida pela comissão da bacia hidrográfica como símbolo da campanha em favor da preservação do rio



ADALSON CALHEIROS

Segundo avaliação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, 'Velho Chico' passa por inúmeras dificuldades

Uma carranca foi escolhida como símbolo pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) para sua nova campanha para preservar o Rio São Francisco. A "Eu Viro Carranca para Preservar o Velho Chico" foi lançada no último dia 27 de maio em Brasília e contará com diversas atividades cuja finalidade é alertar a população dos riscos que degradação por que passa o rio da integração nacional. Hoje, dia 3 de junho, foi escolhido como o Dia Nacional em Defesa do Rio São Francisco.

Segundo a mitologia das populações que vivem às margens do Rio São Francisco, a carranca é um símbolo de proteção contra os maus espíritos, ajudando suas embarcações a não afundarem, as livrando de tempestades e ajudando a garantir uma boa pesca. Ela era colocada na proa dos barcos.

O Rio São Francisco, também conhecido como rio da integração nacional e "Velho Chico", foi descoberto em

1502 e responde a 70% da água consumida no Nordeste. Com 2.700 km de extensão, ele nasce em Minas Gerais, na Serra da Canastra, e deságua no mar na fronteira entre os estados de Alagoas e Sergipe. Em solo Caeté, o rio tem 240 km de extensão. Cerca de 15 milhões de pessoas vivem próximas às suas margens. Desses, aproximadamente 180 mil são alagoanos.

De acordo com o CBHSF, o "Velho Chico" passa por inúmeras dificuldades. Desde o uso de sua água que está acima da capacidade do rio ao assoreamento de suas margens, e a falta de esgotamento sanitário nas cidades ribeirinhas, o que provoca a poluição, dificultando a vida dependente do rio e a preservação de suas matas ciliares. "Queremos chamar a atenção da população para a situação em que o rio São Francisco se encontra. O rio está agonizando", disse Maciel Oliveira, secretário do CBHSF.

#### ATIVIDADES

Nas Cidades-polos regio-

nais, como Penedo (AL), Juazeiro (BA), Três Marias (MG) e Bom Jesus da Lapa (BA), acontecem atos como caminhadas, barqueatas (grande cortejo de barcos), peixamentos (soltura de alevinos nas águas do rio), devolução simbólica de água limpa ao São Francisco, mostra de painéis acadêmicos e debates envolvendo pescadores, comunidades indígenas, quilombolas, pesquisadores, estudantes e gestores públicos.

Na cidade de Penedo, a comunidade acadêmica estará representada por meio de estudantes de três instituições de ensino superior - Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Universidade Federal da Sergipe (UFS) e Universidade Tiradentes (Unit) que farão exposição de painéis temáticos sobre afetos ao rio. Também haverá apresentações de grupos culturais.

Em todas as cidades por onde passa o "Velho Chico" no país terá programação no Dia Nacional em Defesa do Rio São Francisco.